

---

BUENOS AIRES - Reunião do Conselho da GNSO  
Quarta-feira, 20 de novembro, 2013 - 13:00-15:00  
ICANN - Buenos Aires, Argentina

JONATHAN ROBINSON: Boa tarde a todos. Bem-vindos, participantes. Gostaria de vos dar as minhas muito boas-vindas para a reunião do GNSO, hoje, quarta-feira, 20 de Novembro. Esta é uma de duas reuniões públicas do ICANN, do WSO. Só um momento, por favor.

Então, iniciamos com o item 1 da agenda, que é fazer a verificação do quórum. Então, Glen, por favor.

GLEN DE SAINT GERY: Vou fazer isso, Jonathan. Jeff Neuman.

JEFF NEUMAN: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: Ching Chiao.

CHING CHIAO: Presente.

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

GLEN DE SAINT GERY: Jonathan Robinson.

JONATHAN ROBINSON: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: Mason Cole.

MASON COLE: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: Yoav Keren.

YOAV KEREN: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: Volker Greimann.

VOLKER GREIMANN: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: Thomas Rickert.

THOMAS RICKERT: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: Zahid Jamil.

ZAHID JAMIL: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: John Berard.

JOHN BERARD: Estou aqui.

GLEN DE SAINT GERY: Brian Winterfeldt.

BRIAN WINTERFELDT: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: Petter Rindforth.

---

PETTER RINDFORTH: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: Osvaldo Novoa.

OSVALDO NOVOA: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: Wolf-Ulrich Knoblen.

WOLF-ULRICH KNOBEN: Estou aqui.

GLEN DE SAINT GERY: Maria Farrell.

MARIA FARRELL: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: Wendy Seltzer.

WENDY SELTZER: Aqui.

---

GLEN DE SAINT GERY: David Cake.

DAVID CAKE: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: Magaly Pazello. Magaly? Você está ao telefone? A Joy está ao telefone?

JOY LIDDICOAT: Vocês conseguem ouvir-me?

GLEN DE SAINT GERY: Sim. Obrigada, Joy. Quero observar que, se houver qualquer problema de ligação, o seu *proxy* foi dado ao David Cake.

E temos um novo conselheiro, Klaus Stoll. A pessoa anterior, Wolfgang Kleinwachter, saiu.

KLAUS STOLL: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: Lanre, você está ao telefone?

---

LANRE AJAYI: Sim, estou.

GLEN DE SAINT GERY: Queremos observar que, se você tiver problemas na ligação, o seu *proxy* foi para o Thomas Rickert. Jennifer Wolfe?

JENNIFER WOLFE: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: Alan Greenberg, o contato com o ALAC.

ALAN GREENBERG: Presente.

GLEN DE SAINT GERY: E Patrick Myles, o contacto com o ccNSO.

PATRICK MYLES: Presente.

---

GLEN DE SAINT GERY: David Olive, Marika, Rob, Mary, Lars Hoffman, Berry Cobb, Glen de Saint Gery. E talvez haja mais gente aqui na sala.

JONATHAN ROBINSON: Muito obrigado, Glen, a Magaly está na mesa. Então, marque a Magaly como presente.

O nosso próximo item é uma actualização, para qualquer declaração de interesse. Alguém quer fazer alguma declaração?

Bom, nesse caso, passamos para o item 1.3, que é a oportunidade de rever ou rectificar a agenda. Ching?

CHING CHIAO: Vocês podiam distribuir o link para essa agenda. Não estamos a conseguir encontrar.

GLEN DE SAINT GERY: Está na página da reunião.

JONATHAN ROBINSON: Se forem para a página principal da reunião de Buenos Aires, está lá

NANCY LUPIANO: Eu gostaria de pedir que desligassem os microfones depois de falar, senão temos *feedback*.

---

JONATHAN ROBINSON: Temos, então, as minutas da reunião anterior do conselho. A mais recente vai ser publicada no dia 21, amanhã.

Item 2. Eu gostaria de lembrar que esta é uma das duas reuniões que devemos realizar. A primeira será aqui, e vamos tratar da maior parte das questões do conselho. Depois de terminar, vamos mudar para uma outra sala e recomeçar a reunião, onde haverá dois itens da agenda principais, como vêm na informação disponível: vamos eleger o presidente; e vamos ter uma reunião com a equipa ATRT2.

Não vamos começar com apresentações das partes interessadas no Conselho GNSO. Mas vamos lembrar que agradecemos àqueles que trabalharam antes e fizeram apresentações, que nós temos esses registos escritos.

Eu revi a lista de projectos, e parece-me que a maior parte dos itens foram cobertos no planeamento para Buenos Aires. Quanto à revisão do GNSO, vai ser a parte principal da agenda. Em relação ao SCI, isso já foi trabalhado. Então, outras questões serão abordadas aqui.

Quanto ao item 3, passamos para a agenda de consenso. Aqui temos um item que foi retirado da segunda moção da nossa agenda, do grupo de trabalho sobre IGO, nomes INGO. Então, houve alguma discussão quanto à adequação dos níveis de consenso dentro do grupo de trabalho, e eu solicito ao comité do conselho em vigor do GNSO [sobre implementação de melhoramentos]. Nós discutimos e parece que não



---

há nenhuma oposição a essa referência, [pelo que] entrou na agenda de consensos.

Então, não há nenhuma objecção a este item, em relação à agenda de consenso? Há algum comentário? Alguma contribuição? Bom, como não há nenhuma, passamos, então, a agir de acordo com a recomendação, e vamos falar [sobre este item] no comité de implementação de melhorias.

O item 4 é a nossa primeira moção do dia, que é aprovar a carta de princípios do Grupo de Trabalho PDP de Informações de Contacto para Tradução e Transliteração. Esta moção estava na agenda e foi retirada, para que a equipa fizesse a revisão da mesma. Eu gostaria de agradecer à equipa de rascunho, ou de minuta, por no-la terem enviado, o que foi satisfatório para todos.

Então, eu poderia pedir a aprovação dessa moção?

CHING CHIAO:

Bom, Jonathan. Eu vou aprovar a moção.

JONATHAN ROBINSON:

Também precisamos de um contacto do grupo de trabalho. Então, gostaria de pedir um voluntário.

---

CHING CHAIO: Muito obrigada Jonathan. Como discutido, antes da reunião, se não houver nenhuma objecção, eu posso trabalhar como contacto.

JONATHAN ROBINSON: Vi ser o Ching. Há algum comentário? Alguma preocupação? Bom, o Ching Chiao será o contacto com o grupo de trabalho.

Yoav, na qualidade de pessoa que lançou essa moção, como é uma moção muito curta, talvez seja adequado ler as cláusulas de resumo. Pode fazê-lo?

YOAV KEREN: Bom, a moção é a aprovação de uma carta de princípios do processo do grupo de trabalho de desenvolvimento de políticas, de transliteração de informações de contacto. Foi feito sobre a tradução e transliteração de informações de contacto, para o propósito de preencher as exigências do PDP. Depois de convocação de voluntários, foi formado um grupo para escrever a minuta e os membros, então, desenvolveram esta carta, que foi apresentada ao GNSO, que a reviu e a aprovou, como está no site.

Então, aponta Ching Chiao, para ser confirmado como contacto com esse grupo de trabalho pelo Conselho de GNSO. Refere ainda que o trabalho de transliteração será iniciado 14 dias depois da aprovação dessa moção. Será indicado um presidente e será confirmado pelo conselho, e esse contacto actuará como presidente interino. O grupo de trabalho deverá seguir as regras estabelecidas nas directrizes.

---

JONATHAN ROBINSON: Há algum comentário? Podem participar pessoas que não estejam no conselho.

YOAV KEREN: Eu gostaria de dizer que estamos felizes que as mudanças tenham sido feitas como solicitadas. Foram feitas a tempo. Eu acho que é uma boa carta e vai cobrir as diferentes questões. É um PDP muito importante. Tem muitas implicações para a comunidade, especialmente, para os que não falam inglês. Não deve ser misturado com os IDN. Bom, foi designado para IDN para não se aplica só a IDN. Isto é muito importante. Eu espero que, então, todo o conselho a apoie.

JONATHAN ROBINSON: Ching.

CHING CHIAO: Eu gostaria de concordar com o que foi dito, e acho que isto inicia uma das quatro recomendações da internacionalização dos dados como relatado pelo grupo. Nós estamos a levar adiante um trabalho fundamental para este projecto de registo de dados ao nível do conselho.

Então, depois de ter avaliado e depois do conselho ter recebido actualizações do Grupo de Trabalho de Peritos, que são, na verdade dois

---

grupos: temos um de serviços de directório de registos e um segundo que se liga com a internacionalização de dados de registos.

Então, acho que muitos de nós, aqui, acham que é necessária coordenação, tal como discutimos isto no fim-de-semana, temos que entender, a nível de conselho e de comunidade, que nós queremos levar isto adiante por causa da necessidade dos registantes não ASCII.

Então, foi feito um grande progresso até agora, e achamos que também é necessário maior coordenação no futuro.

JONATHAN ROBINSON: Muito obrigado Ching.

WENDY SELTZER: É uma pergunta muito simples. Eu li o material e fiquei confusa sobre a motivação da tradução da informação de contacto. Eu acho que a transliteração para conjuntos de caracteres que não são traduzíveis é necessária. Em que circunstância seria lógico traduzir as informações de contacto. E, se não for, porque é que isso não pode ficar fora da carta?

CHING CHIAO: Talvez a equipa possa fornecer uma resposta mais ampla, ou, pelo menos, uma resposta. Na verdade, isso é o que o grupo de trabalho quer descobrir. Então, nós identificámos vários conjuntos de perguntas. Duas perguntas, na verdade. A primeira pergunta que queremos que o grupo de trabalho aborde é a questão de saber se é necessária a

---

tradução ou transliteração. Esse trabalho será feito pela Janice. Então, veremos o que vai acontecer.

JONATHAN ROBINSON: Muito obrigado, Ching. Há algum comentário?

Um comentário apenas para fazer com que as coisas fiquem mais claras. O meu trabalho foi aprovado pelo Zahid durante o fim-de-semana. O Zahid já fez isto e a Glen vai permanecer como contacto.

Então, como ninguém quer fazer nenhum comentário, ou não há perguntas, nós vamos passar adiante. Será que poderia pedir, se alguém não estiver de acordo com a moção, que levante a mão?

Alguém se abstém?

E todos os que são a favor da moção levantem a mão.

Então, as pessoas que estão a participar por telefone.

JOY LIDDICOAT: Eu voto a favor.

JONATHAN ROBINSON: Lanre?

LANRE AJAYI: Voto a favor.

---

JONATHAN ROBINSON: Então, acredito que a moção está aprovada.

Wendi, é costume dar uma razão para a abstenção. Poderia comentar?

WENDY SELTZER: Bom. Devido à carga de trabalho do Conselho do GNSO e da comunidade, a questão da tradução parece-me desnecessária. E eu retirá-la-ia da carta.

JONATHAN ROBINSON: Muito obrigado, Wendy.

JEFF NEUMAN: Esta é uma pergunta para a Wendy. Você participou do grupo de trabalho que fez a recomendação?

WENDY SELTZER: Não.

JEFF NEUMAN: Eu gostaria que o grupo que faz as recomendações tivesse um relatório final. Este tipo de observação, que é muito importante, seria importante que fosse feita ao nível do grupo de trabalho.

---

WENDY SELTZER: Eu adoraria também que tivéssemos tempo necessário para sermos informados e participar de tudo.

JOHN BERARD: Eu senti saudades da Wendy neste último ano.

JONATHAN ROBINSON: Acho que é algo que não tem nada a ver com o que a Wendy disse, ou não disse. É a integridade do processo de baixo para cima que nós enfocamos. Eu acho que é muito importante para a próxima moção.

Então, vamos passar para o item 5, que é a próxima moção na agenda. E tem essa característica única de ser a moção mais longa, até agora, do Conselho GNSO.

Acho que, num certo sentido, não só é interessante mas reflecte o peso da questão. Foram horas e horas e horas para o grupo de trabalho fazer esta moção. Então, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento ao grupo de trabalho, especialmente, ao presidente, mas também a todos os participantes, e à equipa que deu suporte à realização desse trabalho. Eu gostaria de reconhecer o trabalho anterior a este, o que levou a criar este tópico, a levantar este assunto.

Eu acho que, devido ao tamanho da moção, não é adequado lê-la, senão vamos ficar duas horas aqui a ler. Mas há uma apresentação não para nós, para o conselho, que, em geral, está bem informado, mas para o público que não teve oportunidade de participar nas sessões do fim-de-semana.

---

Então, o Thomas Rickert, que é o presidente do grupo de trabalho, vai apresentar essa moção.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigada, Jonathan. Eu estou à espera dos *slides*. Já posso controlá-los. Ótimo.

Gostaria de apresentar aqui algumas ideias do grupo de trabalho. Levou-nos mais tempo do que o que calculamos que um PDP leva. Trabalhámos nisto por volta de 30 meses e, antes disso, houve uma equipa que fez a minuta, colocando algumas questões. E eu gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer a Jeff Newman pelo trabalho que realizaram naquele momento.

Eu acho que este grupo de PDP é um excelente exemplo do esforço colaborativo dentro do ambiente da ICANN. Trabalhámos muito duramente. As nossas visões são muito diferentes e, quando começamos a trabalhar, todos estavam ainda muito firmes nas suas posições. Depois, quando começámos a trocar ideias e a tentar entender a visão dos outros grupos, conseguimos ceder.

E é este o processo do PDP dentro da ICANN: encontrar soluções. E estas soluções estão a ser apresentadas. As recomendações são o resultado final de um longo processo. Nós tínhamos reuniões semanais de duas horas. Somos mais de 40 membros neste grupo de trabalho, e 50% assistia às reuniões. Tivemos reuniões presenciais, com a comunidade, para obter a opinião da comunidade. Às vezes, o grupo de trabalho ficava estancado, num beco sem saída, e sem soluções. Mas



---

encontrámos maneiras de prosseguir. E o que estão a ver aqui é o resultado da participação de todos no GNSO, assim como de gente de fora do GNSO.

E isto foi considerado um estudo de caso do PDP, quer pelo Comité Governamental, quer pela Direcção da ICANN. E merece ser visto mais detalhadamente. Nós queríamos ter terminado o trabalho mais rapidamente, mas, devido à complexidade do tema, até conseguimos, na verdade, completar o trabalho num tempo razoável.

Claro que não precisam ler todo o relatório, que tem mais de 80 páginas, mas é uma excelente leitura. A estrutura final é mostrar as recomendações resultantes. O relatório final é um pouco diferente dos outros. Nós decidimos focar-nos nas recomendações.

Como se lembram, pediram-nos que víssemos as recomendações para o Comité Olímpico Internacional, Cruz Vermelha/Crescente Vermelho, e outras organizações não governamentais, bem como organizações intergovernamentais. Então, houve algumas recomendações que atingiram consenso. Outras foram apenas propostas. Outras não tiveram apoio. E é isto que está no relatório. O grupo de trabalho considerou também que, independentemente dos privilégios que são oferecidos, não devem limitar o espaço ao uso por parte de terceiros.

Também encontrarão considerações sobre como implementar as recomendações às quais chegámos nos gTLD existentes. Como devem lembrar-se, o GAC focaliza-se nos novos gTLD. Mas, quando o GNSO começou este trabalho pareceu-lhe que era importante pensar também nos nomes e espaços já existentes, para oferecer um nível de protecção

---

a todos os espaços de nomes. E isto traz algumas perguntas sobre como abordar os registos já existentes, os cadastros existentes. E dedicámos tempo a tomar resoluções sobre isto.

Vocês poderão conhecer a metodologia que aplicámos para chegar às soluções que agora estamos a apresentar-vos. Para aqueles que consideram que, apesar do tamanho da moção, do facto de ser tão longa, é possível lê-lo, eu recomendo que entrem nesta secção do relatório para ver quais são as complexidades e para ver quais foram os obstáculos.

Em particular, em relação às questões legais, quando pedimos ao Conselho Geral da ICANN que fizesse uma pesquisa, estivemos à espera do relatório dessa pesquisa durante alguns meses, para nos assessorarmos nesta questão legal, nacional e internacionalmente, porque não queríamos fazer algo que deixasse de considerar o que já existe. É que consideramos que, fundamentalmente, temos que nos basear no direito internacional, porque isto é parte da recomendação da GNS para o programa dos novos gTLD.

Depois, vão encontrar muita informação sobre as contribuições da comunidade, e, também, apêndices, como a carta, informações sobre assistência, *et cetera*. E gostaria de chamar a vossa atenção para as posições minoritárias. Para mim, nos PDP, nem todos conseguem o que se quer. Os que não conseguiram o que queriam, quiseram assegurar-se que [as suas posições] constariam do alinhamento do grupo de trabalho. Esses pontos de vista estão apresentados adequadamente à audiência para que se possa ver quais foram as justificações para as

---

suas perguntas. Por isso, encontram posições minoritárias em muitos apêndices deste relatório.

E há também um documento que vos recomendo que leiam, porque regista as posições daqueles que reponderam às chamadas de consenso. Gostaria de acrescentar a isto que, determinar se as recomendações têm um consenso total, consenso médio, muito apoio mas grande oposição, não é algo que se faz ao, digamos, contar os narizes. Trata-se de um nível de consenso dos que responderam, e a carga de determinar o nível de consenso recai no presidente do grupo de trabalho. Mas há um grande trabalho colaborativo. E tivemos discussões muito longas para ver se a determinação do nível de consenso reflectia adequadamente os pontos de vista do grupo de trabalho. E acredito que vale a pena ver isso e ver quem esteve contra quem.

E encontrarão as ferramentas de revisão dos comentários públicos. Vou voltar a isto, assim como vou voltar à lista de identificadores.

Pedi ao pessoal que preparasse esta apresentação porque há aqueles da comunidade que sustentam que a participação do comentário público é um exercício que não é tido em conta, de qualquer forma. Este grupo de trabalho passou por cada um dos comentários públicos, analisando e debatendo cada um. Isto é um exemplo dos múltiplos comentários que recebemos. Vão poder ver aí a revisão dos comentários públicos. Eu sei que é impossível lerem-no, mas eu quero que tenham uma ideia de como funciona. Basicamente, o que recebemos é um resumo do comentário público, depois, temos outra coluna, que diz quais são as delegações do conselho acerca desse comentário em particular, se a

---

questão já tinha sido resolvida, e, nesse caso, em particular, podem ver o comentário público recebido, que foi um comentário recebido da linha constitutiva de negócios, que chegou à ferramenta da chamada a consenso. Então, depois, passou a registo. Portanto, foi reflectido durante todo o processo. O exemplo que podem ver na parte inferior é o comentário público realizado por uma pessoa, Brian Beckham, cuja ideia foi salientada no relatório final. Vejam como um comentário público, então, passou e chegou ao relatório final. Tomem isto como algo que deve incentivar-vos a fazerem-se ouvir nestes períodos de comentário público. É um exercício que vale a pena.

Falemos agora sobre a dimensão das protecções, das quais falámos. Como disse antes, pediram-nos que considerássemos as protecções do movimento da Cruz Vermelha, do Crescente Vermelho e de organizações não governamentais, e gostaríamos de destacar que o grupo de trabalho organizou cada uma individualmente. Disse-se, no passado, que os agrupávamos e tomávamos decisões em relação a todos eles. Mas não foi assim. O grupo de trabalho levou a cabo as suas deliberações para cada um desses quatro separadamente. E o consenso estava construído de forma a que também pudéssemos pedir apoio e falta de apoio de cada uma das organizações, de cada uma das recomendações. E isso gerou muitas recomendações, como se poderão lembrar. Por isso, o grupo de trabalho desenvolveu, finalmente, 29 recomendações.

Depois, falámos de protecções de alto nível em comparação com protecções de segundo nível. Analisámos o alcance dos identificadores, as protecções dos nomes completos, siglas, coincidências exactas, mas

também houve um debate acerca da possibilidade de se deverem reflectir características similares na cadeia de protecção. Analisámos opções de protecção, reserva de nomes, nomes em posições centrais, deliberámos se as protecções deveriam estar baseadas no serviço de denúncia, ou se o serviço de denúncia deveria perdurar por 90 dias ou de forma permanente. Analisámos a protecção em períodos prévios ao lançamento, mas também considerámos alternativas curativas, ou de remediação, como URS, assim como as Políticas de Resolução de Disputas Uniformes. Também falámos acerca dos beneficiários, se eles deveriam receber algum tipo de permissão, ou algum outro tipo de ajuda financeira para poder implementar, por exemplo, os direitos legais. Vocês irão receber os *slides*, mas neste irão encontrar informação adicional sobre quais são os identificadores, para vos ajudar com a terminologia. Temos distintos alcances para distintas recomendações. Vou voltar a este tema daqui a pouco. E também os idiomas incluídos nas recomendações.

Algumas palavras sobre o alcance. Diferenciámos distintos níveis de protecção. Então, nem todos os identificadores, que os distintos grupos pediram para serem protegidos, podem ser recomendados para a protecção da mesma forma. Então, foi necessário agrupar os identificadores e, depois, associar as denominações a cada um dos grupos. Para as Associações da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho há os identificadores de alcance 1, que vêem no ecrã. Não o vou ler. E também os idiomas, nos quais pedem protecção. Depois, temos os identificadores de alcance 2, que são mais, que são as associações da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho assim como mais algumas siglas.

---

Para o Comité Olímpico Internacional, temos somente identificadores de alcance 1, os nomes completos que vêm aqui, e devo assinalar que o Comité Olímpico Internacional nunca pediu protecção das siglas. Houve algumas confusões a respeito disto, então, estou simplesmente a esclarecer que nunca se pediu que incluíssemos isto na equação.

Falando das associações intergovernamentais (IGO), as recomendações são baseadas na lista produzida pelo GAC. Houve amplas deliberações acerca de como e, se fosse o caso, de que maneira poderia ser pedido a alguém que gerasse uma lista de organizações intergovernamentais, mas, em última instância, a nossa recomendação é que seja utilizada a lista já preparada por terceiros, que, neste caso, é o GAC. Então, temos o nome completo no alcance 1, e as siglas no alcance 2.

Em relação às organizações internacionais não governamentais (INGO), também procurámos soluções, ainda que não nos tivessem encarregado de gerar uma lista com essas organizações, e decidimos que a lista ECOSOC poderia ser incluída nas recomendações. Aqui temos a lista que objectiva com o seu estatuto consultivo geral, assim como o especial. Com relação às recomendações que reunimos, elas são 29 no total, e podem ser agrupadas da seguinte forma. Isto vai fazer com que seja mais fácil entender qual é a ideia da, como disse Jonathan, moção mais longa da GNO. Mas não há uma resposta simples para uma pergunta tão complexa. No entanto, eu vou tentar resumi-la, hoje à tarde, para que possam entender. Mas vou avisar que, se quiserem entendê-la na totalidade, vão ter que ler a moção, assim como o relatório final.

---

Houve algum tipo de problema para os nomes completos. Ou seja, os nomes completos não são elegíveis para registo. Isto não se aplica a esta ronda mas sim a rondas futuras.

Além disso, recomenda-se que, quando se concedam essas protecções, isto aconteça sempre como um procedimento de excepção. E esta protecção outorga-se às 4 categorias de organizações.

Mas, no segundo nível, há consenso acerca de que deve haver protecções para os nomes completos da RCRC (Cruz Vermelha, Crescente Vermelho), IOC (Comité Olímpico Internacional), e IGO (organizações intergovernamentais), mas não há protecção para as organizações não governamentais internacionais. O que significa esta protecção do registo? Estes nomes não podem ser registados e, como no nível de topo, deve haver um procedimento de excepção que deve acompanhar esse tipo de protecção.

Depois, há uma terceira classe de protecções que recomendamos, sendo que nem todas alcançaram o nível de “consenso”, tendo algumas alcançado somente o nível de “amplo apoio com oposição”. E a ideia é acrescentar identificadores ao centro de informação e protecção de marcas comerciais. Então, não só cada um desses deve integrar o centro de informação e protecção de forma individual, mas também deve solicitar a sua inclusão. Depois, há um serviço de notificação de denúncia de 90 dias, isto para os RCRC, e também para as siglas das organizações intergovernamentais, e para nomes completos das organizações não governamentais internacionais. Então, as intergovernamentais, cujo nomes não foram reservados no segundo nível, podem ser incluídas no centro de protecção de marcas comerciais

---

(Trademark Clearinghouse). E também há a recomendação que recebeu “amplo apoio mas oposição” relacionada à pergunta se esses nomes que estão no centro de protecção de marcas comerciais também devem ser beneficiados com o serviço de *sunrise*.

Outra recomendação que recebeu consenso foi o pedido de um relatório de questões para que um possível PDP determine de que forma as IGO e INGO podem fazer uso dos mecanismos curativos de URS e UDRP. O grupo de trabalho achou que era apropriado abri-los para se poder tomar alguma medida em relação a algum registo legal.

E um último ponto, que já tratámos na agenda de consentimento, é o pedido relacionado com o nível de consenso. Então, não vou voltar a tratá-lo.

Também falámos acerca das propostas que não receberam grande apoio mas oposição significativa. Que são as relativas à reserva de siglas. O grupo de trabalho decidiu não as apoiar. E, além do mais, houve algum, podemos chamar, consenso contra, porque apenas as organizações intergovernamentais beneficiariam da protecção de siglas com base nisso.

A permissão para não pagar as tarifas, bem como a concessão de um serviço de reclamações permanente, foi outro tema. Isto está limitado a um período de 90 dias.

Devo assinalar que há uma diferença sobre os avisos que deu a direcção e a questão da reserva de siglas. As siglas não conseguiram obter protecção de reserva. Temos uma recomendação que tem a ver com a



---

inclusão das siglas das IGO na TMCH (Trademark Clearinghouse) que também recebeu apoio mas também oposição significativa, não conseguindo o nível de consenso. E acredito que vamos falar sobre este tema no momento em que falarmos da moção. Além disso, as INGO não estão abrangidas. Mas, como o propósito do PDP era analisar a questão da protecção quer das IGO, quer das INGO, incluímo-lo na carta orgânica.

Aqui, vou terminar, podem ver algumas ligações aos relatórios finais, alguns comentários, e o *website* com todos os documentos que têm a ver com o PDP.

E eu vou responder a todas as perguntas que tiverem.

JONATHAN ROBINSON:

Obrigado, Thomas, por esse relatório geral sobre a natureza do trabalho, as delegações, e tudo o que fizeram nesse PDP tão completo. Acredito que isso ajuda a assegurarmo-nos que, sem ler a moção completa, o que levaria muito tempo, como eu disse antes, nós, como conselho, estamos informados, mas, além disso, que todos os outros que estão aqui recebam informação suficiente a esse respeito.

Então, a moção contém 22 “considerandos” e apresenta 7 cláusulas de resolução, sendo que as primeiras têm o apoio que descreveu o Thomas, e a 7ª tem um enorme nível de apoio, cujo consenso foi descrito como “forte apoio mas oposição significativa”. No entanto, são todas recomendações do grupo de trabalho.

---

O que discutimos e chegámos a um acordo vai no sentido de dividir os nossos votos em duas categorias: os componentes da cláusula de resolução, que têm o consenso e apoio do grupo de trabalho; e a 7ª que tem um forte apoio mas importante oposição, como recomendação ao conselho.

Então, antes de continuar e votar a moção, é costume falar, receber contribuições, comentários do conselho, perguntas para Thomas ou para o pessoal que trabalhou nisto, e comentários do público.

Vou fazer uma pausa para ver se há algum comentário do público do conselho. Vejo que Brian levantou a mão.

BRIAN WINTERFELDT:

Quero agradecer a Thomas e ao seu grupo de trabalho pelo grande trabalho que fizeram. Foi esgotante tudo isto, muito cansativo. Muito obrigado pelo seu trabalho.

O IPC apoia a moção e, tal como disse Thomas na sua apresentação, há relatórios da minoria. E queremos chamar a atenção do conselho para o facto de que, pelo que se disse na reunião entre o GAC e a direcção, ontem, a posição da minoria deve estar incluída. Houve vozes de apoio, então, talvez surja algo do GAC nesse sentido. E sei que estamos no processo de nos assegurarmos que temos maior comunicação. Só me queria assegurar que o conselho saiba que isso foi algo sobre o qual se falou, e que talvez obtenhamos mais informação em relação a isso.

Muito obrigado, Thomas, e agradeço o trabalho que vocês fizeram.

---

THOMAS RICKERT: Obrigado, Brian. Para responder a isso, vamos fazer um esforço especial para, além do que normalmente fazemos, comunicar o resultado da votação deste PDP ao GAC imediatamente depois da reunião. Isto seria muito útil para nos assegurarmos que os líderes do GAC e o GAC no geral estejam informados.

KLAUS STOLL: Gostaria de fazer uma declaração. Alguns de vós talvez saibam que a minha unidade constitutiva, a NPOC, está muito ligada a este tema.

E posso dizer-vos que, definitivamente, não conseguimos fazer entrar neste relatório, tudo o que queríamos. Há muitos temas que não aprovaríamos e que escreveríamos de formas diferentes.

Mas quero dizer-vos que analisámos detalhadamente todos os procedimentos do grupo de trabalho, e que este trabalhou excepcionalmente bem, de uma forma aberta e transparente. O que surgiu é um compromisso com o qual podemos viver. Simplesmente, quero dizer que isto é um dos exemplos perfeitos onde nem todos obtêm tudo o que querem. E, em segundo lugar, é assim que funciona um processo multisectorial.

Uma vez mais, quero felicitar o grupo de trabalho e dizer-vos que vamos votar de forma afirmativa.

---

JONATHAN ROBINSON: Obrigado, Klaus. Algum outro comentário, pergunta ou contribuição?

JOHN BERARD: Fala John Berard, da unidade constitutiva de negócios.

É interessante que, nos primeiros 4 dias da reunião, houve comentários acerca do trabalho dos grupos de trabalho. O ATRT2 e os seus debates. Isso surgiu noutras reuniões, o facto de os elementos essenciais da abordagem ascendente, ou seja, de baixo para cima, e multissetorial, estarem baseados na força dos grupos de trabalho.

Com frequência, vemos grupos de trabalho que têm menos pessoal e nós ouvimos que a comunidade pediu [quatro? 00:45:08]. Mas, nesse caso, eu acredito que o grupo de trabalho demonstrou que um grupo amplo, oriundo de toda a comunidade, não só da GNSO, pode reunir-se e chegar a decisões que, na minha opinião, nós, no conselho, devemos apoiar.

Não queremos reduzir o valor do compromisso dos membros da comunidade, quando dizem que vão participar num grupo de trabalho. Eu gostaria de felicitar o grupo de trabalho por ter demonstrado que este tipo de trabalho pode ser realizado, e mostrado, aos próximos grupos, que é possível criar e reunir um grupo grande de pessoas talentosas.

JONATHAN ROBINSON: Obrigado, Jonh. Passo a Zahid.

---

ZAHID JAMIL: O que o John diz mostra qual é o problema quando há questões polarizadas e como é difícil chegar a consenso. E, de alguma forma, o GNSO pode participar, mostrando, através deste exemplo, que podemos escrever políticas. Agradeço ao Thomas o trabalho duro que fizeram. É um exemplo, também, de como interagiram com as nossas estruturas e os grupos envolvidos.

JONATHAN ROBINSON: Bom, antes de passar ao Wolf, gostaria de enfatizar que os grupos de GNSO estão abertos a todos. Então, gostaria de enfatizar a abertura destes grupos de trabalho.

Wolf-Ulrich.

WOLF-ULRICH KNOBEN: Eu gostaria de apoiar o resultado deste grupo de trabalho e de como o grupo lidou com esta questão.

Gostaria, ainda, de enfatizar que é um excelente exemplo de como funciona e, também, de como gerar mais consciência sobre como o PDP trabalha em toda a ICANN. Especificamente, esta é uma das razões pelas quais o Fadi fez comentários sobre o PDP. Não precisamos de defender a forma como o trabalho é feito. Esse modelo de PDP está a funcionar e este é um dos melhores exemplos.

---

JONATHAN ROBINSON: Muito obrigado, Wolf-Ulrich. Passamos para o Alan.

ALAN GREENBERG: Bom, não sabia que eu era o próximo. Eu participei do grupo e gostaria de destacar algumas coisas negativas. Foi um dos únicos grupos em que participei em que não houve aprovação de todas as recomendações. E isto aconteceu por causa do número de participantes, de quem participava e do assunto. As recomendações feitas que tiveram consenso, um forte apoio de todos, foram as que sobressaíram de um conjunto maior. Mas não é 100% claro, para mim, ou para o ALAC, se o conjunto de recomendações é consistente e pode ser recomendado como uma única entidade. Eu acho que todas estas questões destacam a dificuldade do problema e do processo PDP em recomendar boas políticas. Afinal, a boa política é o alvo do que queremos, é a nossa meta. Vai ser um processo complexo analisar todos os detalhes, todas as recomendações e ver como é que podem ser considerados uma entidade única.

Mas agradeço ao Thomas e aos outros membros do grupo. Bom, nós chegámos aonde foi possível. O que também ilustra as dificuldades em utilizar o processo actual quando há temas contenciosos e difíceis na pauta.

JONATHAN ROBINSON: Na minha opinião, o facto de ser complexo e de ter reflectido falta de consenso total não é exactamente negativo.

Então, agora, vai falar Petter.

---

PETTER RINDFORTH: Eu gostaria de acrescentar que acho que fizemos um trabalho muito bom para uma tarefa tão difícil. Ouvi um comentário em relação a haver coisas de mais dentro do mesmo cesto. Então, bom, eu não sou um jogador de basquetebol, mas um advogado. Estou bem habituado a isto.

VOLKER GREIMANN: Gostaria de acrescentar e apoiar o que os outros disseram, agradecendo o excelente trabalho feito pelo grupo de trabalho. Foi uma questão muito contenciosa, controversa, que envolveu muitos actores e membros da comunidade. A quantidade de discussão de houve foi um reflexo disso.

Acho que, se não há consenso total das recomendações, isso reflecte também essa multiplicidade. E essas recomendações que tiveram consenso são um excelente exemplo do funcionamento do processo da ICANN. Então, não quer dizer que esteja de acordo com as recomendações que não receberam consenso mas que receberam um forte apoio. Elas são muito controversas. É um caso muito complicado. Então, talvez, essas recomendações não sejam uma boa ideia para esses casos mais controversos. Não sei qual seria a melhor forma de trabalhar com isto, as melhores práticas.

JONATHAN ROBINSON: Wendy.

WENDY SELTZER:

Muito obrigada, Jonathan e Thomas, por partilharem essa explicação detalhada do trabalho.

Queria falar da minha posição pessoal e de muitas do grupo não comercial, que não estão de acordo com o consenso atingido pelo grupo de trabalho. Muitos de nós opuseram-se à reserva de nomes em qualquer circunstância, mas participaram do processo e do debate para obter o consenso, e, em alguns casos, houve dissidência quanto ao apoio às reservas.

Isto reflecte o melhor do processo de políticas da ICANN. Então, há grupos cujas posições muito diferentes no começo da reunião se aproximam um pouco, e quem se opõe tem influência sobre a posição de consenso. Então, por isso, eu apoio as recomendações que chegaram a consenso, apesar das oposições individuais de alguns dos seus elementos.

JONATHAN ROBINSON:

Obrigado, Wendy. Temos uma contribuição da sala. Chuck.

CHUCK GOMES:

Chuck Gomes, da VeriSign. Eu sou membro do grupo de trabalho. Não sou apenas membro do grupo do grupo de trabalho mas de um grupo maior de pessoas. A Wendy ilustrou esta multiplicidade.

Mas o que me impressionou foi que, apesar das grandes diferenças que houve, todos, sem excepção, participaram de forma muito profissional, mostrando respeito aos outros, mesmo quando não obtínhamos o que



---

queríamos. E muitos disseram que foi um exemplo impressionante de como podemos trabalhar em conjunto de forma efectiva, apesar da multiplicidade de posições.

Então, eu cumprimento todos os membros do grupo de trabalho, como um exemplo para nós.

JONATHAN ROBINSON: Então haverá uma última contribuição da mesa, da Maria.

MARIA FARRELL: Obrigada, Jonathan. Eu acho que esta moção vai ao âmago do debate. Se o Conselho do GNSO é um órgão legislativo ou de gestão, ou nenhum desses dois. Muitas coisas mudaram desde o ano passado, quando um grupo de trabalho apresentou consenso. Não é nossa tarefa opormonos mas motivar os participantes do grupo de trabalho e acatar essas decisões.

Mas isto também ilustra algumas questões levantas sobre os materiais de pesquisa e o relatório ATRT, sobre a falta de amplidão geográfica e profissional representada, e as várias pessoas que foram apoiadas pelos seus empregadores para participar. Então, houve trabalho duro, dedicação e boa fé. Mas a Wendy já o destacou: isto é o melhor que o PDP pode oferecer. E nós podemos, então, aproveitar o que apareceu e ter uma participação maior em termos de geografia, idioma e profissões. É o nosso trabalho, como conselheiros, votar a favor do que foi consensual, mas acho que devemos trabalhar mais para ter uma representatividade mais ampla.

---

JONATHAN ROBINSON: Obrigado, Maria. Thomas, então, pode fazer os comentários finais.

THOMAS RICKERT: Só mais uma coisa. Eu gostaria de agradecer aos membros do grupo de trabalho. Há um aspecto, na verdade, que ainda não mencionámos e que quero lembrar neste último minuto. É que, às vezes, a colaboração entre os grupos de trabalho e o pessoal da ICANN não é como deveria ser, e que precisávamos de mais apoios.

Mas, nós, no nosso grupo de trabalho, e eu, especialmente, tivemos grande apoio. Os resultados que eles produziram foram excedentes. Trabalharam dia e noite. Então, gostaria de agradecer a Berry, a Mary, e a Marika. Por favor, levantem-se.

[Aplausos]

JONATHAN ROBINSON: Muito obrigado, Thomas. Muito obrigado, grupo de trabalho e equipa da ICANN.

Então, nós dividimos os votos em dois componentes: o primeiro relativo às 6 primeiras cláusulas, que tiveram consenso no grupo de trabalho; e o segundo voto em relação ao número 7, que recebeu forte apoio mas oposição significativa.

---

JEFF NEUMAN: Eu gostaria de destacar que, depois de passar por esta voto, algumas são políticas de consenso C maiúsculo, P maiúsculo, então, depois de votar, temos que lidar com estas questões para determinar o que recomendar à direcção.

JONATHAN ROBINSON: Então, dependendo do nível de apoio que os componentes da moção recebem, isto vai ter impacto sobre a sua implementação futura. Isto é algo que temos que levar em conta. É subtil, mas não se trata, simplesmente, de levar as moções a voto. Tem também a ver com o nível de apoio que essas moções recebem, que terá impacto na forma como são implementadas.

Então, Glen, vamos fazer o voto aberto. Gostaria que os conselheiros fossem bem claros sobre a recomendação 1 a 6, recomendar como um grupo.

GLEN DE SAINT GERY: Obrigada, Jonathan. John Berard?

JOHN BERARD: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Wolf-Ulrich Knoben.

---

WOLF-ULRICH KNOBEN: A favor.

GLEN DE SAINT GERY: Sim. Wendy Seltzer?

WENDY SELTZER: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Maria Farrell.

MARIA FARRELL: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Joy Liddicoat. Consegue ouvir-me?

JOY LIDDICOAT: Eu tenho um comentário, antes de votar.

TRADUTOR: Desculpem, a comunicação está cortada. Não é possível ouvi-la na cabina de português.]

---

JONATHAN ROBINSON: Joy, poderia repetir o seu comentário?

JOY LIDDICOAT: Claro. O meu comentário vai no sentido de dizer que apoio o que foi desenvolvido por consenso e voto a favor, porque sustento o processo de consenso, mas não necessariamente o conteúdo.

JONATHAN ROBINSON: Muito obrigado, Joy.

GLEN DE SAINT GERY: Agora, Jamil.

ZAHID JAMIL: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Jeff Neuman.

JEFF NEUMAN: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Lanre Ajayi.

LANRE AJAYI: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Thomas Rickert.

THOMAS RICKERT: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Mason Cole.

MASON COLE: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Brian Winterfeldt.

BRIAN WINTERFELDT: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Osvaldo Novoa.

---

OSVALDO NOVOA: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Ching Chiao.

CHING CHIAO: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Jonathan Robinson.

JONATHAN ROBINSON: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Petter Rindforth.

PETTER RINDFORTH: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Klaus Stoll?

KLAUS STOLL: Sim.

---

GLEN DE SAINT GERY: Magaly Pazello.

MAGALY PAZELLO: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: Volker Greimann.

VOLKER GREIMANN: Sim.

GLEN DE SAINT GERY: David Cake.

DAVID CAKE: Sim. Eu gostaria, também, de dizer o mesmo que a Joy.

GLEN DE SAINT GERY: Então, a moção é aprovada com unanimidade. Obrigado.

[ Aplausos ]

Pelo menos esta componente da moção, as clausulas 1 a 6. Vamos comunicar ao conselho dos impactos e as consequências desta votação unânime, para que todos tenham isto bem claro.



---

O segundo voto tem a ver com a cláusula 7. Então, por favor, pediria que assumisse o mesmo papel, vendo os votos da cláusula 7, que recebeu apoio mas teve forte oposição.

GLEN de SAINT GÉRY: Ching Chiao.

CHING CHIAO: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Volker Greimann.

VOLKER GREIMANN: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Joy Liddicoat.

JOY LIDDICOAT: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Magaly Pazello.

---

MAGALY PAZELLO: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: David Cake.

DAVID CAKE: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Klaus Stoll.

KLAUS STOLL: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Petter Rindforth.

PETTER RINDFORTH: Sim.

GLEN de SAINT GÉRY: Wolf-Ulrich Knoblen.

---

WOLF-ULRICH KNOBEN: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Yoav Keren.

YOAV KEREN: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Wendy Seltzer.

WENDY SELTZER: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Jonathan Robinson.

JONATHAN ROBINSON: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Osvaldo Novoa.

OSVALDO NOVOA: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Brian Winterfeldt.

BRIAN WINTERFELDT: Sim.

GLEN de SAINT GÉRY: Mason Cole.

MASON COLE: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Maria Farrell.

MARIA FARRELL: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: John Berard.

JOHN BERARD: Sim.

---

GLEN de SAINT GÉRY: Jeff Neuman.

JEFF NEUMAN: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Thomas Rickert.

THOMAS RICKERT: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Lanre Ajayi?

LANRE AJAYI: Não.

GLEN de SAINT GÉRY: Obrigada. Há 7 nãos na parte contratada e na parte não contratada -- Zahid.

ZAHID JAMIL: Sim.

---

GLEN de SAINT GÉRY: Então, 7 contra, na parte contratada, e na não contratada, 4 contra, 4 a favor e 10 contra. Perdão, temos 9 votos contra e 4 a favor, na parte não contratada.

JEFF NEUMAN: Eu acho que, talvez, na parte final desta sessão. Eu achei interessante que um número de representantes dos grupos envolvidos e dos grupos constituintes que sustentaram esta moção tenham votado não, em geral. Então, fiquei muito surpreendido. Thomas estava certo ao dizer que havia um forte apoio dos que participaram. Talvez não seja algo que possamos discutir agora. Nós precisamos de uma explicação porque é que há tanta diferença entre o que aconteceu no grupo de trabalho e o que aconteceu aqui, porque os comentários foram todos no sentido de felicitar o que aconteceu no grupo de trabalho. Os outros vão perguntar o que é que aconteceu. Então, talvez, na sessão final do conselho, possamos explicar isto.

JONATHAN ROBINSON: É um bom ponto e uma boa questão. Pode ser uma questão de nível de consenso e também uma questão de consistência ou uniformidade no trabalho dentro do grupo de trabalho, e no conselho. E eu achei muito boa essa sua sugestão.

ALAN GREENBERG: Não tenho a certeza do tempo, mas sugeria que, se alguém tem alguma resposta pronta, quem tenha votado contra mas que tivesse apoiado no

---

grupo de trabalho, e gostasse de dar uma resposta muito curta nesta reunião formal, [que o fizesse]. Acho que vale a pena.

JONATHAN ROBINSON: Eu acredito que temos tempo suficiente para vos escutar. Não quero entrar num debate completo, mas acredito que se se tratar de uma explicação breve e concisa, alguma indicação, sobre a razão, estamos abertos a escutá-la. Alguém tem algum comentário?

OSVALDO NOVOA: Eu participei no grupo de trabalho, e houve bastantes concessões para chegar ao consenso em várias posições. Estávamos contra muitas das protecções que demos. Então, acredito que o que ocorreu foi que, no grupo de trabalho, dizíamos que sim para ver se conseguíamos consenso com os outros, apesar de não estarmos totalmente satisfeitos com a decisão. E, agora, escutando que o conselho diz que não conseguimos chegar a um consenso, e estando nós contra desde o início, votámos pelo não.

JONATHAN ROBINSON: Obrigado pela pergunta, obrigado, Osvaldo, pela resposta. Parece muito útil para esclarecer algumas coisas. Alguém mais quer fazer mais algum comentário? Thomas.

THOMAS RICKERT:

Eu não posso falar em nome dos grupos que expressaram as suas opiniões de forma diferente no grupo de trabalho e, depois, na votação do conselho. Mas gostaria de oferecer uma explicação possível, que é de que é possível apoiar algo no grupo de trabalho, esperar que seja legalizado todo o trabalho de consenso e, depois, decidir que apenas se quer que as posições de consenso passem à gestão. E esta recomendação que temos incluía isso. Creio que temos que continuar a falar sobre isto. Como disse nas sessões do grupo de trabalho do fim-de-semana, não há nenhuma orientação clara para os grupos de trabalho sobre se só devem passar a conselho as recomendações aprovadas por consenso ou se também têm que passar aquelas posições que têm apoio mas uma oposição significativa. E creio que o resultado demonstra que talvez sejam necessárias orientações mais claras para o grupo de trabalho que definam que só devem passar posições de consenso.

JONATHAN ROBINSON:

Sem oferecer um ponto de vista, quero dizer que também poderíamos dizer exactamente o contrário. Há certa flexibilidade no processo e há a oportunidade de discutir esses temas. Não quero entrar em pleno debate sobre esse tema. Mas, talvez haja pontos de vista contrários a isto.

Bem, muito obrigado a todos. Sei que trabalharam muito não só os grupos de trabalho, cujo trabalho já foi reconhecido, mas também os membros do conselho, que trabalharam muitíssimo. Falaram com os grupos e tentaram chegar a uma posição pensada. Muito obrigado pelo vosso trabalho.



---

O próximo ponto traz-nos um pouco mais a terra. É o ponto 6, que se ocupa das melhorias do Processo de Desenvolvimento de Políticas. Isto faz parte do trabalho do conselho que consiste em assegurarmo-nos de melhorar a forma de trabalhar e aumentar a eficiência nos nossos resultados. Para isto a ajuda do pessoal de política da ICANN constituiu um trabalho muito bom ao colectar várias sugestões que revimos, e, agora, tentaremos integrar o que foi proposto com o trabalho de ATRT2. E, em muitos casos, espero que isto nos prepare melhor para o debate que teremos posteriormente com a ATRT2. Talvez, Marika, pudesse dar-nos uma revisão breve. Suponho que haverá algumas perguntas óbvias para o debate que depois terá lugar.

MARIKA KONINGS:

Obrigada. Basicamente, fiz circular uma versão actualizada da tabela, antes de todos viajarem para Buenos Aires, ou talvez quando já estivessem no avião. Então, há uma ligação na sala de Adobe Connect.

O conselho começou a debater isto em Durban, onde fizemos uma sessão de *brainstorming*, para ver quais os elementos que poderiam ser melhorados ou simplificados sem passar por todo o processo, mas com a flexibilidade actual. Chegámos a uma série de pontos que, depois, analisámos em 3 reuniões de conselho que tiveram lugar entre Durban e agora. E da última iteração resultou o que têm no ecrã, neste momento, e que é uma revisão das melhores propostas. E, em cada caso, temos os próximos passos, as ideias que talvez possamos começar a aprovar ou a experimentar em relação a essas melhorias propostas e, em determinado tempo, ver como funcionam. Ver qual o impacto, e ver se podemos contribuir com novos elementos para o processo. Sobre o

---

que antes falaram, se trouxe novos participantes, fazendo com que as pessoas se sentissem integradas, e que não, digamos, abandonassem os grupos de trabalho.

O ATRT2 já fez uma série de recomendações em relação ao PDP da GNSO. Então, o que tentamos é fazer o seguimento dessas recomendações, ver de que forma estão alinhadas com algumas das melhorias já consideradas por nós.

Mas talvez nem todos vocês tenham podido ver esta proposta. Então, vou descrevê-la brevemente. Depois, espero receber as vossas contribuições sobre o que podemos trabalhar, ou se é necessário mais tempo para continuar com tudo isto ou com alguns destes.

A proposta inicial consistiu em ver a carta orgânica do grupo de trabalho e incluir a carta orgânica proposta como parte deste relatório de questões. Então, basicamente, o pessoal preparou a primeira versão que faria parte do relatório de questões preliminares, para apresentar tudo isto ao conselho para que tivéssemos a opção de votar no início de uma PDP ao mesmo tempo que se adoptasse a carta orgânica, o que reduziria um passo no processo, naqueles caso em que vos parecesse conveniente.

As pessoas expressaram alguma preocupação sobre se esta não seria uma moção predeterminada e também se havia suficiente flexibilidade. Alguns disseram que preferiam que um grupo analisasse uma versão preliminar. Então, fizemos algumas mudanças. E, agora, basicamente, a proposta que vamos actualizar é o pedido de relatório de questão, para incluir uma questão para solicitar uma carta orgânica preliminar como

---

parte do relatório de questões preliminares. Ou seja, uma versão preliminar para que todos possam indicar se isto vos parece bem ou não. E, depois, vamos esclarecer isto como parte da moção. E também vamos comunicá-la para que fique sob consideração de todos os membros do conselho. Se manifestarem o desejo de não votar, isto passará automaticamente a uma equipa que analisará a moção preliminar.

Creio que, no período de 6 a 12 meses, tivemos alguns relatórios de questões adicionais, sobre se fazíamos uma revisão sobre se isto funcionava ou não, e se achávamos que era necessário fazer algumas mudanças no manual de PDP, para formalizar esta opção.

No que diz respeito à intensidade das reuniões dos PDP, como disse, também vimos a possibilidade de haver mais reuniões, ou mais prolongadas, que pudessem ajudar a acelerar o processo, mas alguns disseram que isto podia implicar algumas limitações, porque dependemos da disponibilidade dos voluntários. Então, a nossa sugestão é que o pessoal se ocupe de recolher informação adicional sobre a duração em número de horas do grupo de trabalho, para termos uma melhor ideia do que estamos a falar, sobre o que é necessário para completar um PDP. E depois, também, talvez fazer uma revisão dos nossos esforços recentes para ver em que casos se utilizou uma agenda intensa e analisar as opções para aumentar a intensidade das reuniões, incluindo vantagens e desvantagens das opções, esperando que o conselho fique em condições de decidir qual dessas opções quer seguir, se é que escolhe alguma.

---

A próxima tem a ver com o aumento do grupo de voluntários de PDP. Acredito que muitos de vós já devem saber que há diferentes esforços a ser feitos para se ocuparem deste trabalho interno para conseguir mais gente. Portanto, a nossa sugestão seria que o conselho fizesse uma revisão dos esforços de sensibilização externa existentes. O conselho também deveria considerar enviar convites a cada um dos presidentes de cada uma das unidades constitutivas e comités executivos para incentivá-los a recrutar gente para os grupos de PDP e para se assegurarem de que as partes interessadas e unidades constitutivas estivessem actualizadas e recebessem informações sobre os processos de PDP.

Algo em que estamos a trabalhar é na exploração das opções em relação a um *webinar* de boas-vindas para fornecer uma introdução aos processos que temos disponíveis, para tornar a participação mais simples e garantir uma participação contínua das actividades de PDP. Esperamos lançar um programa em pouco tempo com o apoio do Mikey, que está aqui na sala, pouco tempo depois de Buenos Aires, no caso de alguns dos novos projectos. Acho que a ideia é ter uma espécie de porta aberta, uma breve introdução e, depois, abrir a porta para perguntas e respostas, para as pessoas terem a oportunidade de fazerem perguntas e saberem o que significa ser um membro de um grupo de trabalho.

Depois, temos outra opção, de fazer requisições aos representantes, aos grupos de trabalho ou participantes de cada unidade constitutiva, e, possivelmente, às ligações com os comités de apoio. Então, é neste sentido que o conselho deve rever ou analisar essa opção, juntamente

com os grupos de partes interessadas para decidir se esta opção é praticável. Talvez o Jonathan queira falar com os presidentes dos comités e grupos de apoio para saber se designar formalmente pessoal de cada grupo de trabalho do PDP seria algo que lhes parecia bem ou não.

Quanto às ferramentas de certificação, há vários projectos em curso. Talvez já saibam que a plataforma learn.icann.org já foi lançada nessa reunião e que nos oferece uma série de cursos de certificação, dando também opção à comunidade de desenvolver ela os cursos. Portanto, a sugestão aqui é que o conselho faça uma revisão das ferramentas *online* existentes, dos projectos de certificação, e determine se são necessárias acções adicionais ou medidas adicionais, ou se é necessário modificar o que há, para contribuir com êxito para o sucesso do PDP. Além disso, do ponto de vista do pessoal da equipa, do PDP, do conselho, queremos assegurar-nos que as ferramentas que ajudam os novos participantes estão incluídas lá.

Há a possibilidade de um relator de grupo de trabalho de PDP. Em vez de ter um grupo de trabalho que redigisse um PDP provisório, por exemplo, um relator de PDP faria a ligação com os diferentes membros ou grupos envolvidos e, com base nisso, prepararia uma versão preliminar. Aqui a sugestão é que o pessoal veja essas opções e ofereça opções mais detalhadas acerca de como esse trabalho funcionaria ou não, na prática. Por exemplo, como seria eleito esse relator, como interagiria com o pessoal, com os membros do grupo de trabalho. E, após o conselho rever este *feedback*, decidir se vale a pena continuar com esta opção ou não.

---

Com relação à moderação profissional, na facilitação na melhoria dos especialistas, e outra. Esqueci-me de mencionar isto antes. Acredito que, aqui, sugerimos que, talvez, o pessoal, primeiro queira juntar mais informação sobre os potenciais custos de envolver facilitadores profissionais. Estes são aspectos que temos que analisar em conselho, caso este determine se vale a pena avançar com essa opção.

Também há a opção de organizar oficinas de debates. Desde o princípio há uma sugestão no sentido de, quando se recebe um pedido de relatório de questões, o conselho considerar discuti-la em *workshop* antes de fazer o pedido formal, se colabora ou não com esse solicitante.

E finalmente, uma questão que também discutimos no fim-de-semana, e que é a matriz de dados. Há um grupo de trabalho que está a identificar se ela está a satisfazer as necessidades existentes, para ver se isto irá ajudar os grupos de trabalho de PDP a trabalhar de forma mais eficiente e eficaz.

Estas são algumas das ideias. E vocês, agora, têm que fazer uma revisão e indicar-nos se devemos começar a explorar estes próximos passos. Vamos voltar a falar com vocês para dar mais informação e mais opções. Algumas podemos começar a implementar concretamente, e, uma vez mais, a ideia é que, à medida que o tempo for passando, basicamente, nós possamos rever isto para verificar o que foi feito e confirmar se está realmente a melhorar a eficiência e eficácia do PDP.

---

JONATHAN ROBINSON: Obrigado, Marika. Espero que isto seja uma tentativa de resumir como, dentro das limitações dos processos já existentes, podemos melhorar a eficiência e eficácia do PDP. E, basicamente, a proposta é de começar com um ou mais destes, a título experimental, para depois fazer uma revisão. Então, a pergunta a que temos que responder é o que vamos fazer daqui para a frente. Não temos que chegar a uma conclusão agora. Podemos defini-la na nossa reunião de Dezembro, mas gostaria de receber algumas orientações, porque é um tema que já temos vindo a comentar há algumas reuniões e temos oportunidade de o implementar a título experimental. Trata-se da mecânica de como passar de uma proposta à acção, e seria muito útil que vocês nos fizessem comentários sobre isto, agora ou no futuro, alguma contribuição, para que pudéssemos tomar alguma decisão sobre um ou mais destes temas, o mais cedo possível.

Alguém quer fazer algum comentário, pergunta ou contribuição?

MARIA FARRELL: Muito obrigada, Marika. Eu gostaria de dizer, Marika, que o seu grupo fez um excelente trabalho ao receber os comentários, para abordar algumas das preocupações sobre o papel dos membros da comunidade.

Quanto aos membros do grupo de trabalho, quem participa, acho que precisamos de uma representação mínima do grupo de partes interessadas. Isso leva-nos de novo a algumas coisas que realizámos. Sempre houve, nos outros grupos de trabalho anteriores, representantes do grupo multissetorial. Há problemas quando os grupos não conseguem colocar o mesmo número de pessoas em cada

---

grupo de trabalho. Então, às vezes, há problemas, nesse grupo, em termos de proporcionalidade, sendo difícil chegar a conclusões juntos.

Também agradeço que a Marika tenha, proactivamente, levando adiante estas recomendações do ATRT2. Então, em vez de termos que esperar que o processo de ATRT termine, já podemos começar a ver o orçamento. Acho que as recomendações são de que a comunidade, nesse caso, de GNSO, deve também começar a pensar em como e quando deve começar a utilizar facilitadores.

E, finalmente, o outro tópico que o relatório ATRT2 fez é que não deve haver uma representação excessiva de uns grupos em detrimento de outros. Nós temos que abordar esse equilíbrio, para que todas as vozes sejam ouvidas igualmente.

JONATHAN ROBINSON: Muito obrigado, Maria. Anal.

ALAN GREENBERG: Duas coisas. Sobre a participação obrigatória. Isto tem aspecto de trabalho escravo. Acho que, às vezes, as pessoas entram numa lista de correio electrónico e não participam. Mas o que acho que poderia ser útil é que, se o grupo não participa, não é só por uma ausência de vontade; a liderança deste grupo deve dizer que não, que não estão a participar. E esta é uma mensagem importante.

Eu acrescentaria mais uma ideia que não foi mencionada e que apareceu ontem na reunião do ARTR2. O que acontece é que, muitas



---

vezes, não há vontade de ser voluntário porque o assunto é muito complexo. Então, um *webinar* sobre o assunto seria bom antes, para atrair as pessoas, e não ter só um título que tenha pouco significado.

JONATHAN ROBINSON: Eu achei muito boa a sua sugestão. A Marika quer responder.

MARIKA KONINGS: Quanto à participação, é importante que as pessoas estejam na lista de correio electrónico para receberem actualizações. Não precisam de participar sempre, mas tem que haver alguém responsável, em cada grupo, para dizer se o grupo está actualizado, para que, quando cheguem ao conselho, não possam dizer que não tinham ideia de nada.

Eu achei excelente essa ideia do *webinar*. Por exemplo, quanto à tradução, acho importante explicar o que é o que se espera do grupo. Isto vai ajudar as pessoas a decidirem se querem participar ou não.

JONATHAN ROBINSON: Thomas.

THOMAS RICKERT: Alguns grupos não querem participar activamente porque não podem acrescentar nada. Por exemplo, a IRTP é algo muito técnico, então, nem todos os grupos têm muito interesse em participar das discussões. Eu respeito isso. No entanto, torna-se um problema e atrapalha o processo

---

de desenvolvimento do grupo, se esse grupo fica silencioso. É melhor levantarem-se e pedirem uma explicação. Então, se não se participa, abre-se mão do direito de se opor.

JONATHAN ROBINSON: Agora, John.

JOHN BERARD: Sou o John Berard, do grupo de negócios.

Eu achei a sugestão do Alan muito boa, pela noção de responsabilização. Acho importante investir nas actividades do grupo. Gostei da oferta do Thomas de usar uma varinha mas acho que devemos ter uma cenoura na ponta da varinha. Então, para investir mais em tecnologia, devemos encontrar uma forma de apoiar o grupo de trabalho.

Mas grande parte do grupo de trabalho está a fazer relatórios. Então, é bom ter um *webinar* para nos dizer o que o grupo de trabalho vai discutir. O relatório torna-se um tipo de código fonte. Talvez devamos pensar como é que o relatório pode afectar os esforços do grupo de trabalho.

JONATHAN ROBINSON: Volker.

VOLKER GREIMANN:

Houve diferentes contribuições aqui que foram muito boas. Acho que devemos analisar as propostas. No entanto, não acho que a participação obrigatória seja possível. Independentemente do caso, o número de voluntários é limitado, infelizmente. Às vezes, os recursos já estão no seu limite máximo. Então, muitas vezes as pessoas estão ali porque lhes foi pedido que estivessem, e estão a fazê-lo deixando o seu trabalho de lado. Eu acho que seria contraproducente.

Quanto ao o que o Thomas disse, eu não sei se é realizável. O direito de adiamento não se deve apenas à participação no grupo. Também pode haver falta de tempo entre a publicação do relatório e o momento da discussão. Ou a discussão, por exemplo, pode estar a prolongada porque o tema é controverso. Então, todos os assuntos devem ser adequadamente discutidos pelos interessados. Eu acho que seria ir longe de mais.

JONATHAN ROBINSON:

Muito obrigado, Volker. Obrigado a todos que contribuíram para a discussão. Isto talvez seja discutido novamente na sessão final. Então, gostaria de terminar com a nossa agenda e encontrar um método para seleccionar alguns desses itens e começar a experimentar essas sugestões.

Vamos rever o que foi dito nesta reunião e vamos ver se ainda podemos continuar a trabalhar com outros itens. Temos um tempo muito curto. Temos o item 7, na agenda. Os itens 8 e 9, que são opcionais, se houver tempo. Então, chamo a atenção para estes itens que não teremos tempo de tratar.

---

Acho que temos que entrar no item 7, que se refere à revisão do GNSO, revisão iniciada pela direcção. Tivemos uma reunião com esta durante o fim-de-semana, com o Ray Plzak, que pertence ao comité de melhorias estruturais. Temos um grupo de voluntários onde incluímos um líder, que é a Jennifer Wolfe.

Ela e eu encontrámo-nos com o Ray Plzak hoje, e ele disse-nos o que pensava. Então, todos os elementos do conselho devem ver a minuta para ver qual é a estrutura desse comité, e o que estão a pensar fazer neste comité de reestruturação.

Não sei se teremos tempo para uma pequena contribuição do Rob. Como já o ouvimos durante as acções do fim-de-semana, é algo que poderemos fazer nas próximas semanas.

Então, Jennifer, poderia fazer uma actualização para o conselho e o público, sobre o encontro com o Ray.

JENNIFER WOLFE:

Encontrámo-nos com o Ray e conversámos sobre a abordagem da direcção sobre a revisão que, de uma forma geral, se baseia numa abordagem típica de auditoria, já que eles são muito focados em métrica e dados.

E concluímos que formaríamos um comité, um grupo de trabalho para que a GNSO colabore com esta revisão da direcção. E também faremos uma auto-revisão juntamente com a revisão da direcção para termos dados para comparar e contribuir para o processo.

---

Não há um prazo definido para a revisão. Então, neste momento, estamos a trabalhar juntos, a tentar entender o que está a acontecer e a tentar fazer um plano, antes de definir um prazo.

JONATHAN ROBINSON:

Eu acho que isto constitui uma oportunidade para o conselho, neste enquadramento, de rever os processos, especialmente os processos de desenvolvimento de políticas. Por isso, é muito importante colaborar com as ferramentas e as estruturas do processo de revisão. E é uma oportunidade de começar a trabalhar aqui. Isto tem tudo a ver com a revisão do GNSO que, geralmente, poderá ser mais diversificada. E isto talvez tenha que ser mais discutido.

Há alguém na sala que gostasse de fazer algum comentário em relação a este trabalho?

ZAHID JAMIL:

Obrigado. Acho algo bom ser feita como auto-supervisão. A minha única preocupação é que o âmbito da auditoria seja discutido ou apresentado com vista a encontrar melhorias na estrutura. Então, acho que o mais importante, em relação a isto, é que não se trate apenas de uma vistoria, mas que possamos implementar o que for encontrado.

JONATHAN ROBINSON:

Não sei se a Jennifer pode comentar alguma coisa sobre o SIC e o SCI. Gostaríamos de ver uma descrição da metodologia que mostre quais são as oportunidades de medir o desempenho da organização e das

---

estruturas e processos a serem auditados e as recomendações de mudanças para o futuro.

Acho que a Jennifer está a ser modesta. Sei, pela sua formação, que está muito bem qualificada para colaborar neste aspecto. Então, acho que vamos ficar numa boa posição neste caso.

Como não há comentários e perguntas, e temos que terminar até às 3 horas, então, só temos 8 minutos, vamos deixar os itens 8 e 9, e passar para o item 10 que nos dá a oportunidade de agradecer aos conselheiros que se estão a retirar e que têm várias razões para isso.

Eu gostaria de mencionar que o Lanre Ajayi, que está ao telefone; Mason Cole, que foi o representante e vice-presidente; Zahid Jamil, que representou o grupo de negócios; Wolf-Ulrich, que foi vice-presidente do conselho. Faz-me lembrar uma citação de Oscar Wilde, "Perder um dos pais pode ser um acidente. Perder dois é uma desgraça" ("To lose one parent can be considered an accident. To lose two is unfortunate.")

É uma pena perder estes conselheiros, mas temos candidatos excelentes. Eu gostaria de agradecer a todos os conselheiros. A Joy Liddicoat do NCSG; a Jeff Neuman; e a Wendy Seltzer.

Acho que não gostaria de falar de nenhum em especial, mas gostaria de agradecer especialmente aos vice-presidentes e ao Wolf-Ulrich Knoblen, pelo seu grande esforço. Sabem o esforço que temos que fazer, tanto em termos de volume de trabalho, como de horários estranhos, antes da reunião da ICANN ou durante a reunião da ICANN.

---

Então, gostaria de agradecer muito aos conselheiros que saem, pedindo um grande aplauso para eles.

[Aplausos.]

Cada um destes conselheiros receberá este agradecimento que vai ser distribuído pela nossa muito bem capacitada e qualificada Glen de Saint Gery.

Antes que mais, eu quero ainda reconhecer a participação de alguns de nós da GNSO que estiveram em muitas outras reuniões da ICANN. O que temos aqui é um reconhecimento de vários participantes que estiveram em várias reuniões. Vou ler a lista sem nenhuma ordem em particular, mas acredito que eles estão por ordem alfabética.

Adrian Kinderis, que participou numas 40 reuniões ou mais.

Tony Harris, que também participou de mais de 40 reuniões.

David Taylor que participou entre 30 e 39.

James Seng, em 40 ou mais.

Jean-Christophe Vignes, 30 e 39.

Ken Stubbs, 40 ou mais.

Michael Heller, 30-39.

Nick Wood, 30-39.

---

Steve Metalitz, 30 ou mais.

Teresa Sobreviela, 30 ou mais.

And Mason Cole 30 ou mais.

Felicitações a todos vós pelo grande serviço à comunidade da ICANN. Queremos reconhecer isso. Há alguns “pins” para lapela.

E acredito que também vos temos que aplaudir pela vossa grande contribuição.

[Aplausos]

E, por último, mas não menos importante, por alguma razão, no ponto 10, como tem mais responsabilidades, esquecemo-nos de felicitar Wolfgang Kleinwachter, que foi nomeado para a direcção da ICANN. Este é um anúncio recente, de que tomámos conhecimento antes desta reunião. Não sei se Wolfgang já está envolvido nas actividades de direcção. Mas quero que fique registado que a sua contribuição foi muito substancial, e que foi reconhecido.

Há algum outro tema que queiram mencionar, dentro do tópico dos assuntos vários, antes de chegar a esta última parte da reunião?

Bem, então, esta última parte da reunião, os procedimentos formais de encerramento. Agradecemos aos conselheiros, aos que estão a sair, pelo seu serviço à comunidade, e àqueles que vão receber os novos conselheiros, na seguinte reunião que ocorrerá daqui a alguns minutos.



---

Obrigada.

Vamos cortar a gravação.

[FIM DE TRANSCRIÇÃO]